

CARTA DA INDÚSTRIA

ANO XVIII | 757 | DEZ 2017 | JAN 2018

Sistema
FIRJAN

FIRJAN
CIRJ
SENAI
IEL
SISTEMA FIRJAN

INFORMA, FORMA, TRANSFORMA.

RETOMADA

Em ano desafiador, FIRJAN capitaneou articulações para defender interesses da indústria fluminense e estimular recuperação econômica

PERSPECTIVA

Economistas antecipam o que esperar de 2018, no estado do Rio e no Brasil

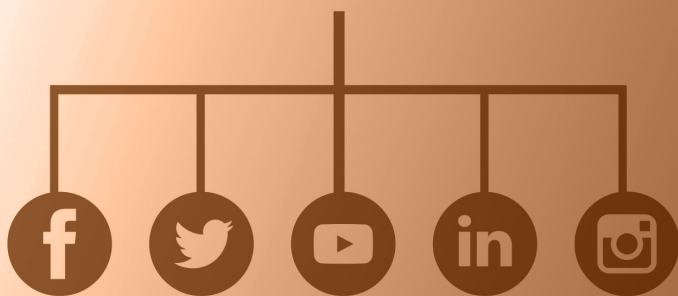
INDÚSTRIA EM NÚMEROS

Vocações regionais orientam estratégias locais. Confira mapa da indústria fluminense

190 ANOS

Projeto resgata memória da indústria do Rio e seu papel no desenvolvimento do estado

Sistema
FIRJAN



FIRJAN | SENAI | SESI | SESI Cultural

FIRJAN

FIRJAN | SENAI | SESI

FIRJAN

SESI Cultural

ATUALIZE-SE
PARTICIPE
COMPARTILHE

CARTA DA INDÚSTRIA



pág.22

**MATÉRIA DE CAPA
EM DEFESA DA INDÚSTRIA**



pág.5

SETORES E SINDICATOS

pág.19

**NEGÓCIOS
NEGÓCIOS EM AÇÃO**

pág.28

**ARTICULAÇÃO
INTERLOCUÇÃO ATIVA**



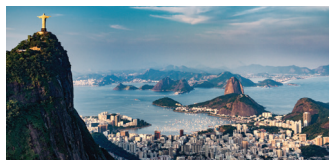
pág.30

**SESI/SENAI
FUTURO DA INDÚSTRIA**



pág.38

**ESPECIAL
HISTÓRIA PARA CONTAR**



pág.44

**PERSPECTIVA
PANORAMA 2018**

**Federação das Indústrias do
Estado do Rio de Janeiro (FIRJAN)**

Presidente:
Eduardo Eugenio Gouvêa Vieira

1º Vice-presidente FIRJAN:
Carlos Mariani Bittencourt

1º Vice-presidente CIRJ:
Sérgio de Oliveira Duarte

2º Vice-presidente FIRJAN:
Carlos Fernando Gross

2º Vice-presidente CIRJ:
Raul Eduardo David de Sanson

**CARTA DA INDÚSTRIA é uma
publicação do SISTEMA FIRJAN**
Prêmio Aberje Brasil 1999-2000
Prêmio Aberje Rio 1999-2000-2001

Gerência Geral de Comunicação:
Daniela Teixeira, Sergio Costa,
Gisele Domingues e Juliane Oliveira

Jornalista Responsável:
Lorena Storani (MTB/ES 2440 JP)

Editada pela Insight Comunicação
Editor Geral: Coriolano Gatto

Editora Executiva:
Kelly Nascimento
Redação: Daniel Bergman e
Laís Napoli
Revisão: Geraldo Pereira

Fotografia: Fabiano Veneza,
Renata Mello e Vinícius Magalhães
Projeto Gráfico: Patrícia
Mendonça Lima (Sistema FIRJAN)

Design e Diagramação:
Paula Barrenne
Produtor Gráfico: Ruy Saraiva
Impressão: Gráfica PrintMill

SISTEMA FIRJAN
Avenida Graça Aranha 1
CEP: 20030-002 – Rio de Janeiro
Tel.: (21) 2563-4455
www.firjan.com.br

EM DEFESA DA INDÚSTRIA E EM PROL DO PAÍS

O QUE ESPERAR DE 2018? Ao olhar para trás, vemos um 2017 de muitas tentativas e cenário nebuloso. Mas apesar do ambiente político instável, a economia deu sinais positivos que trazem otimismo para o próximo ano.

Para a indústria, 2017 foi desafiador. Mas por acreditar no potencial do estado do Rio e do Brasil, o Sistema FIRJAN continuou trabalhando por mais oportunidades a serem transformadas em crescimento e empregos. Fomos grandes defensores da reforma trabalhista por entender que esta foi a maior mudança desde a publicação da CLT. Tais modificações são imprescindíveis para regulamentar modelos coerentes, além de ser um estímulo à competitividade, à manutenção de empregos e geração de novas vagas.

Criamos a Diretoria de Defesa de Interesses para fortalecer a tomada de decisões em favor da indústria, focando ainda mais nos poderes legislativo e executivo para ampliar nossa atuação em todas as esferas governamentais. Desta forma conseguiremos ter voz mais ativa, beneficiando nossos associados de maneira ainda mais efetiva.

No ano que passou, no segmento de petróleo e gás, também travamos uma intensa batalha em defesa do conteúdo nacional. Muitos pontos ainda estão em discussão e o diálogo em torno do tema, especialmente com os novos leilões do pré-sal, deve continuar.

Outra luta que permanecerá é contra o aumento de impostos e pela recuperação fluminense. Hoje, nosso estado vive uma situação de abandono, e uma crise econômica e fiscal pior que a do Brasil. Aumentar taxas e tributos não é a solução. Por isso, o Sistema FIRJAN se compromete a dar continuidade a estudos que apontem soluções, sempre com o objetivo de fazer com que o estado do Rio cresça de forma sustentável.

O desenvolvimento de nosso estado tem sido estimulado pela evolução da indústria, desde o século XIX até os dias de hoje, com diversos segmentos gerando empregos e renda na economia fluminense. Para celebrar esse elo virtuoso a Federação está lançando o Projeto Memória. Trata-se uma plataforma digital que oferece um passeio pelos 190 anos da indústria no Rio, desde a criação da Sociedade Auxiliadora da Indústria Nacional (SAIN), relembrando as dificuldades enfrentadas e as vitórias conquistadas ao longo do tempo. Tudo isto ligado aos principais acontecimentos políticos, econômicos do país no período.

Ainda temos novos desafios pela frente, mas nosso compromisso é não esmorecer. A FIRJAN segue comprometida e engajada por mais oportunidades para a indústria. Contem conosco no próximo ano!

Eduardo Eugenio Gouvêa Vieira
Presidente do Sistema FIRJAN

SETORES E SINDICATOS

A indústria fluminense é múltipla e diversificada. Para o Sistema FIRJAN, o desafio permanente é identificar as necessidades de cada segmento industrial e desenvolver soluções que resultem em aumento da competitividade, fortalecendo, assim, a economia do estado do Rio como um todo.

A estratégia da Federação é, por meio de um diálogo contínuo com o mercado, identificar gargalos e pontos passíveis de aprimoramento. Em 2017, mensalmente, foram realizadas reuniões com lideranças sindicais e empresariais, além de fóruns, painéis com especialistas e pesquisas que permitiram conhecer as principais demandas dos empresários de cada setor.

Essas informações foram transformadas pelo Sistema FIRJAN em diversas ações. Conheça algumas das principais atividades realizadas nas páginas a seguir.

Para conferir o balanço completo das ações, acesse www.firjan.com.br/retrospectiva2017.



Foto: Renata Meilo

Gestão TIC e Missão Nacional Futurecom

O IEL ministrou o curso de Educação Executiva em Vendas Estratégicas para o setor de Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC). A capacitação apresentou temas como o panorama da indústria, o desenvolvimento de plano de negócios e de vendas, competição e negociação, processo de vendas e formação de equipes de alto desempenho para empresários e gestores de empresas do setor. “O curso foi direcionado para nossas questões, atendendo uma demanda setorial. Entender a estratégia por trás das vendas é fundamental para que a gente possa ter mais condições de competir e ganhar espaço no mercado”, avaliou Rodolfo de Paula, sócio da i-Hunter Tecnologia. Esse ano, o setor também realizou uma missão nacional à Futurecom, o maior e mais qualificado evento de TIC e telecomunicações da América Latina.

Game Lean para o setor gráfico

Empresários do setor gráfico participaram do curso Game Lean, organizado pelo IEL. O workshop uniu teoria e prática, oferecendo oportunidade para os participantes desenvolverem atividades baseadas nos princípios da gestão lean apresentados no curso. “O foco foi ensinar sobre o mapeamento dos processos para a redução dos desperdícios e, conseqüentemente, aumento da competitividade no mercado”, afirmou o instrutor Carlos Alberto Fernandes.



Foto: Vinus Magalhães



Foto: Patrick Enoc

União de setores

O Sistema FIRJAN, em conjunto com o Sindvest e o Sindjoias, propôs a 30 empresas o desafio de criar uma coleção única que tivesse o diferencial de unir esses dois segmentos. A iniciativa, batizada de Procompi Fashion Boost, objetiva aumentar a competitividade da micro e da pequena indústria e ampliar as suas redes de negócios. Desde agosto, as empresas selecionadas participaram de workshops e receberam visitas de consultores. O projeto será concluído em 2018, quando os empresários vão apresentar os produtos que desenvolveram na Fevest.



Foto: Divulgação

Missão Nacional da Construção Civil

O Sistema FIRJAN levou, em maio, 13 sindicatos fluminenses a Fortaleza e Brasília na Missão Setorial Nacional da Construção Civil. No Ceará, empresários conheceram as boas práticas no uso de tecnologias como o *lean construction* e estruturas de concreto protendido. Em Brasília, o grupo participou do 89º Encontro Nacional da Indústria da Construção (Enic), maior evento do setor no país, que tratou de temas como indústria imobiliária, meio ambiente, tecnologia e obras públicas.

Marketing para setor moveleiro

Uma das ações empreendidas para desenvolver a indústria moveleira fluminense é a Oficina SENAI de Marketing, projeto piloto da Gerência de Indústria Criativa. A iniciativa é uma resposta da FIRJAN a uma necessidade identificada durante a construção do plano estratégico setorial, no fim de 2016. A maior aproximação com o consumidor final foi o caminho identificado para alavancar os negócios. A oficina conectou empresários e profissionais de marketing, que visitaram as 18 empresas selecionadas para participar do projeto. Os consultores de marketing estão realizando diagnósticos individuais para cada uma delas, além de um diagnóstico coletivo do setor, a ser apresentado em 2018.

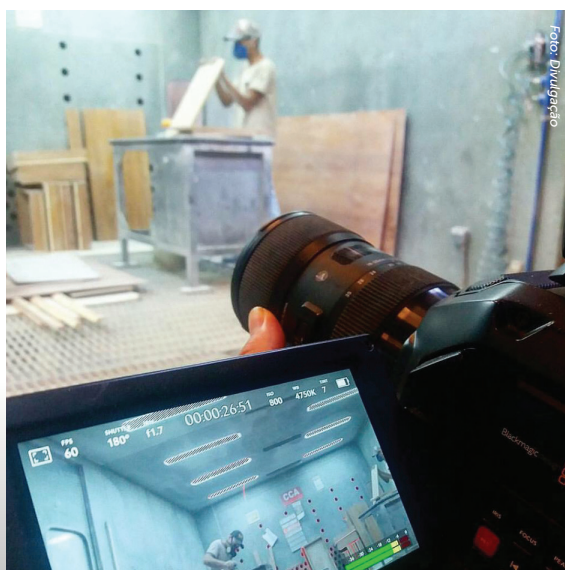


Foto: Divulgação

Foto: Fabiano Verza



Encontro de negócios no RioContentMarket

Em busca de novas oportunidades para o audiovisual fluminense, a FIRJAN e o Sicav promoveram encontros de negócios entre os produtores associados e *players* nacionais e internacionais durante o RioContentMarket, em março. O Espaço Sistema FIRJAN recebeu delegações internacionais – Chile, Argentina e Paraguai – e nacionais – Ceará, Espírito Santo, Rio Grande do Sul e Santa Catarina. Foram realizadas palestras técnicas, além de debates com representantes de empresas com atuação nos Estados Unidos. Técnicos da Agência Nacional do Cinema (Ancine) ofereceram suporte a empresários, esclarecendo questões relativas a financiamento.



Foto: Fabiano Verza

Foto: Vinícius Magalhães



Ensaio de desempenho acústico

O novo serviço para ensaio de campo acústico foi criado para ajudar a cadeia produtiva da construção civil no atendimento à ABNT NBR 15.575, também conhecida como Norma de Desempenho. Oferecido pelo IST Ambiental desde abril, o ensaio mede, nos canteiros de obras ou em protótipos, o isolamento acústico de paredes, fachadas e pisos, de acordo com os critérios da norma. Para 2018, está prevista a inauguração, no SENAI Três Rios, de um laboratório com oferta ampla de serviços para a construção civil; em especial, de ensaios relacionados à Norma de Desempenho.

Mapeamento do setor gráfico

A indústria gráfica ganhou, em junho, uma ferramenta estratégica para orientar políticas de desenvolvimento do setor. O estudo Retrato Setorial Gráfico e Editorial, elaborado pelo Sistema FIRJAN, apresentou as características e evolução nos últimos anos do setor gráfico e editorial fluminense. A publicação trouxe ainda detalhes sobre a distribuição geográfica no estado e o perfil da mão de obra do setor, que está presente em 75 dos 92 municípios fluminenses. Acesse o documento em <http://www.firjan.com.br/publicacoes>.

Gestão para o setor de águas minerais

Para o setor de águas minerais foi desenvolvida uma proposta com recursos do Programa de Apoio à Competitividade de Micro e Pequenas Indústrias (Procomp). O projeto ainda está em execução e o objetivo é criar um selo de qualidade e desenvolver a percepção do consumidor sobre a diferenciação dos produtos das empresas de água mineral natural. A certificação será concedida após auditoria por uma instituição de renome no mercado. Como desdobramento do projeto foi realizado um seminário para o setor e um curso de Gestão de Custos e Formação de Preços.



Festa da Moda

A 27ª Fevest Festival, mais importante feira brasileira do setor de moda íntima, praia, fitness e matéria-prima, destacou os principais lançamentos do Polo de Nova Friburgo e Região para a temporada primavera-verão 2017/2018. O evento contou com rodada de negócios com compradores dos mercados nacional e internacional, seminários e desfiles. O Sistema FIRJAN apresentou ações como o Selo Moda Rio, que valoriza a cadeia da moda fluminense. Peças criadas por alunos do SENAI Espaço da Moda foram expostas no evento, realizado em julho, em Nova Friburgo.



Foto: Fabiano Varieza

Lean para setor metalmeccânico

Para orientar empresários do setor metalmeccânico a criar uma cultura de pensamento enxuto, com menos desperdícios e maior eficiência, o IEL desenvolveu o programa piloto *lean* para o segmento. A ação combina treinamentos em grupo, além de visitas de especialistas às suas empresas, que auxiliam na implantação da metodologia. Iniciado em junho, o programa tem duração de oito meses. Ao final, cada uma das 10 empresas participantes apresentará os resultados obtidos na implementação do projeto.



Indústria de plásticos troca experiências

A FIRJAN levou, em agosto, líderes empresariais da indústria de plásticos fluminense ao Rio Grande do Sul. A missão teve o objetivo de identificar e acessar as melhores práticas em gestão, inovação e design, além de oportunidades de integração entre centros de tecnologia e pesquisa e empresas. O grupo visitou as empresas Martiplast<OU>, Braskem, Marcopolo e Pisaní, o Instituto SENAI de Inovação de Engenharia em Polímeros e os sindicatos Simplás e Simplast. Em março, a Federação organizou caravana à Feira Plástico Brasil, para estimular a geração de negócios e a atualização tecnológica.

Moveleiro discute gestão ambiental

Licenciamento ambiental, obrigações para compra de madeira maciça, orientações para aproveitamento de insumos e descarte de resíduos foram tema da edição 2017 do Giro Móveis. O evento passou pelas cidades de Cabo Frio, Campos, Nova Friburgo e Niterói. Na ocasião foi apresentado o guia “Gestão Ambiental para Marcenarias e Indústrias de Mobiliário do Rio de Janeiro”, produzido pela FIRJAN. O documento trata dos principais aspectos ambientais da atividade moveleira e das iniciativas a serem tomadas pelo empreendedor para garantir o menor impacto no meio ambiente, bem como atender as obrigações legais.



Foto: Divulgação

Moda e negócios

A FIRJAN levou, em março e abril, empresários da moda para os salões de negócios em Brasília (DF), Ribeirão Preto (SP) e Recife (PE). A iniciativa integrou o programa Moda Rio Negócios, que apoia a geração de negócios promovendo o acesso a diferentes mercados do país. Além da possibilidade da conquista de novas praças para se fazer negócios, as empresas receberam consultorias especializadas em produtos.



Foto: Divulgação

Ágora: soluções para cidades

Empresários, representantes do governo do Rio, de distritos criativos e membros da sociedade civil compartilharam experiências de sucesso na elaboração de ideias para tornar os espaços públicos mais inclusivos. Um exemplo de como a indústria da construção civil tem contribuído para esse processo é o Programa Calçada Acessível, detalhado por Marcelo Kaiuca, vice-presidente do Conselho da Representação Regional Baixada Fluminense Área I. Fruto da parceria entre a FIRJAN e a Associação Brasileira de Cimento Portland (ABCP), o programa está presente em diversas cidades fluminenses. O evento Ágora: Cidades Para Pessoas aconteceu em junho.



Foto: Renata Melo



Qualificação em joias

O setor de joias ganhou, em julho, um moderno laboratório para qualificação profissional. O espaço de 200 m², situado no SENAI Maracanã, conta com seis laboratórios completos de modelagem 3D, prototipagem e espectrometria, treinamento e desenvolvimento, joalheria, cravação e fundição. São oferecidos no local técnicas básicas e avançadas de confecção de joias, entre outros cursos.

Tendências setoriais

Ao longo de 2017, a FIRJAN promoveu edições do Giro para sete setores: moda, móveis, construção civil, alimentos e bebidas, TIC, audiovisual e joias. O evento é referência por trazer aos empresários as tendências e informações técnicas atualizadas, coletadas a partir de pesquisas em importantes feiras nacionais e internacionais. Nos eventos, realizados em diversas cidades fluminenses, foram apresentadas perspectivas setoriais e dados estratégicos sobre gestão, tecnologia e inovação.

Caravanas do setor metalmeccânico

A FIRJAN levou, em maio, uma caravana do setor metalmeccânico a São Paulo. Os empresários participaram da Feira Internacional de Máquinas-Ferramenta e Automação Industrial (Expomafe), onde conheceram novidades em máquinas-ferramenta, automação industrial, controle de qualidade, soldagem e corte, equipamentos e acessórios. Em 2017, foram realizadas também caravanas do setor para a Feimafe, em junho, e a Feicon Batimat, evento para construção e arquitetura, em abril.



Foto: Vinícius Magalhães

Fórum de Alimentos e Bebidas

Para fortalecer a indústria fluminense, o Sistema FIRJAN criou, em março, o Fórum Empresarial de Alimentos e Bebidas. Na primeira reunião do grupo, foi apresentado o Diagnóstico da Cadeia Láctea no Estado do Rio de Janeiro, patrocinado pela Federação e pelo Sindlat. O estudo apontou soluções para aumentar a capacidade produtiva, a partir do desenvolvimento de um planejamento estratégico setorial, além da continuidade de incentivos fiscais. Um dos resultados foi a retirada das indústrias do setor do Fundo Estadual de Equilíbrio Fiscal (FEF).

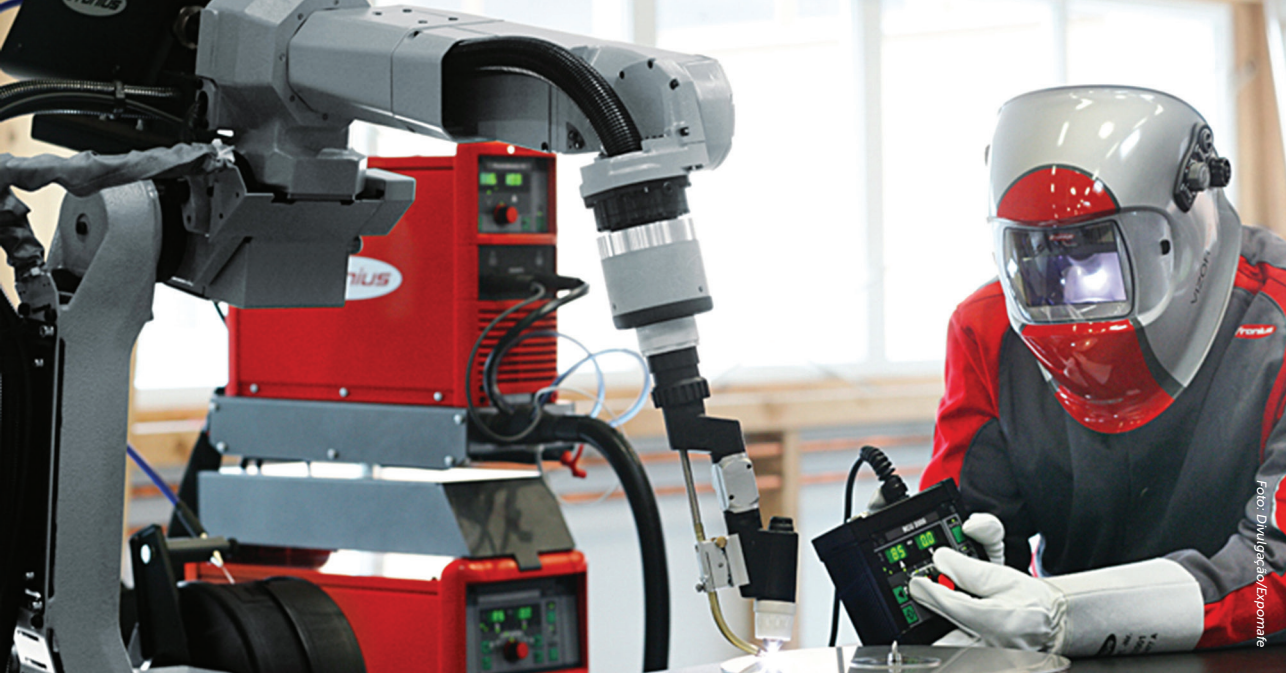


Foto: Divulgação/Expomat

Gestão competitiva

Para capacitar executivos do setor plástico, o IEL desenvolveu o curso Gestão de Resultados para a Competitividade. A capacitação, realizada em julho, foi estruturada a partir de uma demanda de empresários do segmento. Os executivos aprenderam a metodologia de gestão de resultados, com destaque para indicadores e metas, além de desenvolvimento de planos de ação com foco no resultado.



Foto: Vinícius Magalhães



Foto: Renata Mello

Seminários do audiovisual

FIRJAN e Sicav debateram a gestão de direitos na era digital em seminário realizado em junho. Foram abordados temas como novas tecnologias e gestão de direitos autorais. O evento contou com a participação do então diretor da Ancine e hoje ministro da Cultura, Sérgio Sá Leitão. Ele destacou que o mercado audiovisual vivencia um processo global de profundas transformações. "O surgimento de novas plataformas é um dos desdobramentos desse contexto de inovação tecnológica, em que se pode observar a valorização do conteúdo audiovisual", observou. Neste ano, também foram realizados os seminários de Prestação de Contas, com a participação da Ancine, e Internacionalização.



Foto: Renata Mello

Design e Branding

Empresários conheceram soluções inovadoras no workshop Ferramentas de Design e Branding para a Cadeia da Moda. A proposta foi mostrar como o alinhamento entre estratégias de marca, negócios e comunicação pode ser usado para estreitar o relacionamento com o consumidor e aumentar as vendas. Foram abordados temas como reposicionamento de imagem, valorização do produto e geração de valor. Na capacitação, os empresários definiram o posicionamento da marca Moda Rio. O curso foi promovido em fevereiro pelo IEL em parceria com a Laje.

Laboratório de tintas

O estado do Rio ganhou, em julho, seu primeiro Laboratório de Tintas Imobiliárias, localizado no IST Ambiental. Viabilizado por meio de parceria entre o SENAI e o Sintirj, o espaço auxilia as empresas produtoras de tintas na obtenção de uma certificação junto ao Inmetro, que comprova a qualidade do produto. O laboratório faz mais de 20 tipos de ensaios para tintas em látex econômica, látex standard e premium, massa niveladora, verniz sintético, esmalte sintético standard e premium e tinta a óleo.



Foto: Renata Mello

Oficinas de panificação

A FIRJAN comemorou o Dia Mundial do Pão, celebrado em 16 de outubro, com oficinas realizadas em parceria com o Sindpães, o Sindipaníf e o Sindal-TR. Os participantes dos minicursos, ministrados pelo SENAI, aprenderam diversas formulações de pães e bolos. A ação aconteceu nas cidades de Petrópolis, Niterói e Três Rios.



Rio no American Film Market

As produtoras fluminenses Escrevendo & Filmes, Fraiha Produções, Lupa Filmes, Raccord Produções Artísticas e Cinematográficas e Sambaqui Cultural Cine Vídeo foram selecionadas para apresentar seus projetos no American Film Market. O evento, realizado em novembro nos Estados Unidos, é um dos maiores polos de compra e venda do mercado cinematográfico mundial. As cinco selecionadas participaram do projeto "Internacionalização da Indústria Audiovisual fluminense", desenvolvido pelo Sistema FIRJAN e pelo Sicav, com recursos do Programa de Apoio à Competitividade das Micro e Pequenas Indústrias (Procomp).



Missão metalmecânica ao Sul

Líderes empresariais de oito sindicatos do setor metalmeccânico participaram, em julho, de missão nacional ao Rio Grande do Sul. O objetivo foi acessar boas práticas de gestão, inovação e *lean*, além de integrar o conhecimento gerado na universidade com as empresas do setor. Os empresários visitaram as empresas Infasul, Riva, Brinox/Coza, Marcopolo e Stihl, o Instituto SENAI Calçado e Logística, em Novo Hamburgo, que desenvolve o Sistema de Produção Enxuta e a Unitec. O grupo também participou de reunião no Sindimetel-RS.



Foto: Divulgação



O SISTEMA FIRJAN EMITE **O ATESTADO DE NÃO SIMILARIDADE**

Se a sua empresa importa ou compra de outro estado, agora pode solicitar o Atestado de Não Similaridade ao Sistema FIRJAN. Realizamos consulta pública que garante a segurança para quem produz e para quem compra. O Sistema FIRJAN emite seu Atestado de Não Similaridade com a segurança que a indústria do estado do Rio precisa. Para solicitar o Atestado de Não Similaridade, sua empresa deve estar enquadrada na Lei nº 6.979 RJ/2015.

**Aproveite o desconto no valor da emissão
para associados Sistema FIRJAN.**

SAIBA MAIS>

www.firjan.com.br/similaridade

similaridade@firjan.com.br



Sistema
FIRJAN



INFORMA, FORMA, TRANSFORMA.



Nossa missão
Promover a com
qualidade de vida
para o desenvolv

SINDICATOS

Michel Freller, consultor da CNI, ministrou a oficina Projeto de Captação de Recursos

FORÇA COLETIVA

O Sistema FIRJAN acredita que o associativismo é fundamental para construir uma indústria mais forte. Ao longo de 2017, a Federação promoveu diversas atividades com foco nos sindicatos fluminenses. Por meio do Programa de Desenvolvimento para Qualificação de Lideranças Sindicais, foram realizados três workshops sobre temas como o fim da contribuição sindical obrigatória, gestão e novos caminhos para as entidades.

Com o propósito de capacitar líderes para enfrentar um dos principais desafios dos sindicatos – a sustentabilidade financeira –, a Federação apresentou estratégias de diversificação de receitas, como parcerias, prestação de serviços e aluguel de espaços ociosos. Em paralelo, a FIRJAN fez um mapeamento de processos sindicais com vistas a auxiliar o aprimoramento da gestão das entidades. Outra atividade importante foi a revisão do cadastro das empresas fluminenses. “A atualiza-

ção constante desses dados permite que os sindicatos tenham acesso direto a suas bases, bem como identifiquem a possibilidade de atração de novos associados”, explicou Simone Amorim, coordenadora de Desenvolvimento Sindical e Empresarial da Federação.

Em outra frente de ação, a Federação lançou um aplicativo. A ferramenta, ainda em fase piloto, objetiva dinamizar a comunicação dos sindicatos com seus associados, gerando mais engajamento empresarial e facilitando o acesso a serviços e informações relevantes para as empresas.

O trabalho diferenciado do Sistema FIRJAN resultou na filiação, em abril, de um novo associado: o Sindicato de Extração e Aparelhamento de Gnaisses no Noroeste do Estado do Rio de Janeiro (Sindgnaisses). “É impressionante a força da FIRJAN. É uma fábrica de atuação em benefício da indústria fluminense!”, observou seu presidente, Marco Antonio Souza.

ENCONTRO DE
NEGÓCIOS.

SEJA FORNECEDOR DE EMBALAGENS
PARA O SETOR DE ALIMENTOS E BEBIDAS

NEGÓCIOS EM AÇÃO

FIRJAN remodela encontro de negócios e fomenta *networking* baseado em mapeamento de demandas setoriais

O estado do Rio é a segunda maior economia do Brasil. Em um ano marcado pela crise econômica, o Sistema FIRJAN buscou criar novas oportunidades para a indústria fluminense. Um dos caminhos encontrados foi o aprimoramento do modelo de encontros de negócios. As reuniões ganharam novo formato, com seleção estratégica de participantes e monitoramento contínuo para verificar resultados. A novidade é a conexão entre setores diferentes, porém sinérgicos.

Para isso, o mapeamento de demandas para cada segmento foi essencial. O primeiro encontro com esse modelo intersetorial aconteceu em agosto e possibilitou que 11 empresas âncora de alimentos e bebidas conversassem com 32 fornecedores de embalagens, dos segmentos de papel e papelão, serviços

gráficos e plástico. A oportunidade foi identificada por meio de conversas com ambos os setores. "Fechamos negócios com uma empresa de plástico e estamos testando amostras de etiquetas de uma gráfica. Os demais foram cadastrados como potenciais fornecedores e serão consultados em outras oportunidades. O balanço foi muito positivo", contou Bruno Figueiredo, diretor da Congelados da Sônia.

Em parceria com a Prefeitura de Petrópolis e os sindicatos das Indústrias Metalúrgicas, Mecânicas e de Material Elétrico (Sindmmep) e das Indústrias de Cerveja e Bebidas em Geral (Sindcer), a FIRJAN aproximou esses dois setores. Para Rafael Plantz, proprietário da cervejaria Guapa, a prioridade é que as compras sejam feitas na cidade: "Faço questão de comprar

RELEMBRE ALGUNS ENCONTROS DE NEGÓCIOS QUE MOVIMENTARAM 2017



Setor de Defesa

Cerca de 50 empresas do Sul Fluminense se apresentaram a oito âncoras do setor de defesa, em Barra Mansa.



Construção civil

O Crea-RJ Integra, com parceria da FIRJAN, reuniu 48 empresários com o objetivo de fechar negócios.



Grupo Ipiranga

O Sindanf e a Federação promoveram uma rodada de negócios para o setor de alimentos e bebidas conhecer os critérios para se tornar fornecedor da empresa.



OTC Brasil

A FIRJAN e o Sebrae realizaram rodada de negócios com 28 empresas âncoras e cerca de 200 fornecedores na feira.



Lojas Marisa

A FIRJAN promoveu encontro entre fornecedores do setor de moda com a rede varejista, que apresentou o seu processo de compras e demandas.



Multissetorial

Em torno de 50 empresários de diferentes setores e regiões do estado participaram da primeira sessão de negócios organizada para o Conselho de Jovens Empresários da FIRJAN.

aqui, então, se as empresas locais puderem fornecer os equipamentos será melhor ainda”.

O Movimento Sou do Rio completa esse ciclo de fomento a negócios ao estimular e potencializar o consumo local por meio da conscientização da população e empresários de que, ao priorizar produtos fabricados no estado do Rio, a economia local gira e mais empregos e oportunidades são criados. “Além disso, comprar dentro do estado facilita a logística e a entrega das mercadorias, com possibilidade de redução de custos”, conclui Sérgio Duarte, vice-presidente da FIRJAN.

Ao longo de 2017, a Federação também promoveu caravanas empresariais para diversas feiras na região Sudeste. Uma dessas oportunidades foi a ida de empresários do setor têxtil fluminense à 15ª edição do Inspiramais, em São Paulo, único Salão da América Latina de Design e Inovação de Componentes. “Conhecer as novidades do setor em eventos como esse permite que o empresário aposte nas tendências corretas e seja inovador no mercado. Ter contato com novas tecnologias nos dá visão de futuro, assim, conseguimos nos preparar”, avaliou Carlos Ieker, presidente do Sindicato das Indústrias de Fiação e Tecelem do Estado do Rio de Janeiro (Sinditêxtil).

74

**CARAVANAS
EMPRESARIAIS**

19

FEIRAS

45

**SINDICATOS
BENEFICIADOS**

1.800

EMPRESÁRIOS

Foto: Vinícius Magalhães

RETORNO POSITIVO

Sergei da Cunha Lima, diretor da Gráfica Editora Lima, participou, em agosto, do Encontro de Negócios | Embalagens para o Setor de Alimentos e Bebidas e conseguiu um retorno positivo logo depois. “O diferencial e fator crítico para o sucesso foi o nível dos representantes das empresas âncoras e fornecedoras. Eram pessoas com poder de decisão, sendo em sua maioria sócios ou diretores de suas empresas. Já colhi resultados efetivos do evento, fechando negócio com uma das empresas âncora”, avalia Lima.



INFORMAÇÃO QUALIFICADA

O aumento da competitividade da indústria passa pela qualificação do empresário, a fim de prepará-lo para prospectar oportunidades. Nesse sentido, a nova atuação do Instituto Euvaldo Lodi (IEL) impulsionou as lideranças empresariais na criação e adoção de práticas inovadoras de gestão. “Nosso objetivo é ser reconhecido como a principal Escola de Negócios da Indústria do estado do Rio”, explicou Alexandre dos Reis, superintendente do IEL.

Um dos destaques foi o Programa Internacional de Educação Executiva, realizado em parceria com a Universidade de Columbia, com objetivo de contribuir para a construção de um ambiente de negócios mais favorável no estado do Rio, por meio da difusão de conhecimento. A iniciativa contempla workshops, seminários e uma imersão naquela universidade norte-americana. Marcos Caiado, diretor

da Parmê, acredita que a parceria com a Universidade de Columbia fortalecerá os empreendedores fluminenses: “O investimento em educação executiva traz retornos para as empresas e para as regiões em que estão inseridas”.

Olhando para os desafios do futuro, o IEL realizou workshop sobre a Quarta Revolução Industrial – qual o caminho da gestão, em agosto. Gil Giardelli, professor da ESPM, orientou empresários a incorporarem as oportunidades de novos modelos de gestão. “Hoje, a administração

precisa pensar em mudanças culturais e tecnológicas, mas é preciso deixar claro que a maior mudança não é nas tecnologias, mas sim das pessoas. Em uma era de inteligência artificial e novas tecnologias de computação, o que será mais importante nas companhias é o seu capital humano”, destacou o professor.

32

**CURSOS E
WORKSHOPS**

1.313

**EMPRESÁRIOS
CAPACITADOS**

EM DEFESA DA **INDÚSTRIA**

FIRJAN articula vitórias importantes para o setor produtivo, como a redução de roubo de cargas e manutenção dos incentivos fiscais no estado

O Sistema FIRJAN vem atuando nas esferas municipal, estadual e federal na salvaguarda de questões que impactam diretamente a competitividade da indústria fluminense, com objetivo de aumentar a representatividade empresarial, melhorar o ambiente de negócios e, assim, garantir o fortalecimento industrial. Em 2017, a Federação criou a Diretoria de Defesa de Interesses (DDI), o que garantiu ainda mais agilidade na articulação em defesa do setor produtivo. As ações da Federação são guiadas pelo Mapa do Desenvolvimento do Estado do Rio de Janeiro 2016-2025.

“Essa nova estrutura permitiu aumentar a nossa influência sobre políticas públicas, de modo a robustecer e acelerar as conquistas para os empresários”, afirma Cristiano Buarque, diretor de Defesa de Interesses do Sistema FIRJAN.

Um dos caminhos foi aprimorar o monitoramento legislativo. Foi estruturado um novo processo de acompanhamento de defesa de interesses, mais ágil, proativo e com consulta aos associados. Além disso, houve o lançamento, em agosto, do Programa Integridade, sustentado nos pilares de apoio da alta administração, análise de riscos e monitoramento contínuo.

Ações estruturais como essas permitem um trabalho mais eficiente, garantindo conquistas importantes para a indústria fluminense em temas como o combate ao roubo de cargas, manutenção dos incentivos fiscais no estado, aprovação da reforma trabalhista e desburocratização. A modernização das ferramentas de monitoramento ambiental do Instituto Estadual do Ambiente (Inea) foi uma das vitórias neste ano. A Federação trabalhou junto ao órgão para agilizar os processos, a partir dos gargalos detectados em reuniões com empresários.

Também foram resultados da atuação da FIRJAN as mudanças nas regras de fiscalização da Norma Regulamen-

tadora nº 12 (NR 12) – que estabelece critérios para a segurança no uso de máquinas e equipamentos. Alterações no texto da norma beneficiaram o setor metalmeccânico, que pode adotar outras soluções tecnológicas que ofereçam o mesmo nível de proteção requisitado, na impossibilidade de atender às exigências. Outro avanço foi a modificação das regras de fiscalização, permitindo que as empresas elaborem um plano de trabalho, com justificativas técnicas ou financeiras, estabelecendo prazos de adequação. A Federação coordena a bancada empresarial da Comissão Nacional Tripartite Temática da NR 12, em Brasília.

INFRAESTRUTURA

Cidades com boa infraestrutura são mais atrativas para empresas e investimentos. Com o estudo “Oportunidades para concessões e Parcerias Público-Privadas (PPPs)”, a FIRJAN mapeou 126 projetos de privatização no estado com potencial de gerar 117 mil empregos e R\$ 41,1 bilhões em investimentos privados. O anúncio dos novos projetos incluídos no Programa de Parcerias de Investimento (PPI) indica que a Federação apontou o caminho certo para a melhoria dos serviços de infraestrutura.

Em relação à mobilidade urbana, a Secretaria de Estado de Transportes está analisando a implantação de novas linhas hidroviárias. A ação é resultado de esforço da FIRJAN, que propôs essa alternativa em estudo. Ademais, a Federação sugeriu ao governo estadual redesenhar o sistema de distribuição de cargas considerando o perfil das diferentes áreas e empreendimentos, otimizando o tempo e o custo da distribuição.

ENERGIA

Um dos principais pleitos da indústria é a redução do custo da energia elétrica. Foi atualizado o estudo “Quanto custa

a energia elétrica”, que compara as tarifas de energia elétrica entre os 27 estados brasileiros. Em janeiro de 2017, a FIRJAN atuou diretamente no processo de revisão tarifária da Light e trouxe a então presidente da companhia, Ana Marta Veloso, para expor as razões da empresa em tomar essa atitude, além de ter sediado audiência pública sobre o tema. Como resultado, a Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) fixou em 11,89% o reajuste da tarifa da Light para os consumidores industriais. Na proposta inicial, o aumento era de 20,56%.

A FIRJAN ainda defendeu a decisão do governo federal de privatizar a Ele-

trobras e de aumentar a produção de energia por meio do combustível nuclear, além de ter colaborado com a consulta pública preparada pelo Ministério de Minas e Energia (MME) para a reforma do setor elétrico.

AMBIENTE DE NEGÓCIOS

O Sistema FIRJAN repudia e luta constantemente contra o aumento de impostos. Este ano, o governo federal cogitou essa possibilidade como uma das medidas de ajuste das contas públicas. Porém, a Federação acredita e vem defendendo que o problema fiscal não está na falta de recursos, mas sim no ta-

ROUBO DE CARGAS

Conquistas da FIRJAN

Lançamento, em março, do Movimento Nacional Contra o Roubo de Cargas e da Carta do Rio com nove propostas para combater este crime. O documento foi entregue ao ministro da Justiça;

Atuação junto à Alerj que resultou na aprovação de leis que desestimulam o roubo de cargas no estado, com destaque para a Lei nº 7586/2017, que veda a fabricação e venda de equipamentos que bloqueiam os rastreadores de GPS dos caminhões; e a Lei nº 7.539/2017, que proíbe o Poder Público de contratar ou dar benefícios fiscais a empresas que tenham alguma relação com cargas roubadas;

Aumento do efetivo da Polícia Rodoviária Federal e das Forças Armadas atuando no estado Rio;

Apoio à campanha #NãoCompreViolência, criada pela Alerj com o objetivo de conscientizar a população fluminense a não financiar produtos fruto de contrabando ou de origem suspeita. A iniciativa traz informações de estudos da FIRJAN.

Como resultado, o governo do estado do Rio divulgou, em agosto, queda nos índices de roubos de cargas nas estradas federais que cortam o estado. Em algumas rodovias, chega a 50% a diminuição.



REFORMA TRABALHISTA

Atuação da FIRJAN

Desde o início, quando a reforma ainda tramitava no Congresso Nacional via Projeto de Lei (PL) nº 6.787/16, a FIRJAN monitorou e contribuiu para sua evolução. Mesmo depois de sancionada a Lei nº 13.467/17, a FIRJAN continua com o assunto em pauta, de modo a garantir que não restem dúvidas dos associados sobre a nova legislação. A Federação tem alertado quanto à insegurança jurídica gerada pela MP 808, editada pelo governo federal em novembro, alterando parte do texto da reforma.

BENEFÍCIOS

Prevalência de negociações coletivas sobre o legislado, pleito histórico defendido desde a Agenda Brasil, e também presente no Mapa do do Desenvolvimento 2016-2025.

Preservação de empregos.

Aumento da competitividade das empresas.

Adequação das jornadas à produção ao modernizar a legislação trabalhista.

manho excessivo do Estado e na ineficiência da gestão. O tema foi uma das principais bandeiras da FIRJAN em 2017, já que o desequilíbrio fiscal é grave não apenas a nível federal, mas também na maioria das cidades brasileiras, conforme apontou o Índice FIRJAN de Gestão Fiscal (IFGF). Em outubro, um seminário reuniu prefeitos e secretários de Fazenda e Planejamento do estado do Rio para apresentar boas práticas e exemplos de uma gestão fiscal eficiente.

Além disso, foi apresentado ao Fundo Monetário Internacional (FMI) o estudo da FIRJAN sobre a situação fiscal dos estados brasileiros, atualizado em abril, e o panorama econômico brasileiro e fluminense. Segundo o estudo, o aumento de gastos com pessoal associado à queda na receita levou os estados a utilizarem mais

restos a pagar como forma de financiar seu caixa, o que evidencia a necessidade de uma reforma da Previdência, que a Federação continua apoiando.

Outra medida que a FIRJAN considera acertada foi a homologação do acordo de recuperação fiscal do estado do Rio. O volume necessário em empréstimos estipulado em R\$ 11,1 bilhões coincide com cálculos apresentados pela Federação no estudo sobre a situação fiscal dos estados. Outras três propostas também foram contempladas no acordo, ainda que parcialmente: privatização de empresas dos setores financeiro, de energia e saneamento, aumento da alíquota previdenciária e suspensão do pagamento de juros e amortizações.

A necessidade de uma simplificação tributária também esteve em debate na

TERCEIRIZAÇÃO

O tema foi monitorado e defendido pelo Sistema FIRJAN desde 2014. Naquela época, tramitava no Congresso o PL nº 4.330/2004, que ficou estagnado no Senado Federal. As sugestões do empresários fluminenses foram encaminhadas aos parlamentares pela Federação. A articulação colaborou para a aprovação do PL nº 4.302/1998, com o mesmo objetivo, criando a Lei nº 13.429/2017. Entretanto, como alguns juristas afirmavam que ainda era possível entender que a terceirização na atividade-fim era ilegal, a FIRJAN pediu à CNI que entrasse com ação junto ao STF para cancelar a Súmula 331.

Com a sanção da reforma trabalhista, a terceirização da atividade-fim teve, finalmente, sua permissão garantida de modo incontestável. Ao longo desse percurso, a FIRJAN promoveu eventos em todo o estado e em diversos sindicatos para explicar as novas regras, além de articular encontros com autoridades para pressionar a mudança na legislação.

FIRJAN. A Federação recebeu o deputado Luiz Carlos Hauly (PSDB/PR) para apresentar a proposta que está sendo debatida na Comissão Especial da Câmara dos Deputados. Em defesa dos setores envolvidos, a FIRJAN, por meio de seu Conselho Tributário, obteve da Confederação Nacional da Indústria (CNI) o ajuizamento de uma Ação Direta de Inconstitucionalidade (Adin) para questionar no Supremo Tribunal Federal (STF) o Convênio ICMS nº 52/2017, responsável pela criação de regras abusivas e inconstitucionais aplicáveis aos regimes de substituição tributária no país.

A defesa de interesses requer atuação constante, com alguns resultados colhidos no longo prazo. A partir do monitoramento permanente da conjuntura, produzimos estudos e posicionamentos técnicos que embasam a articulação com os Poderes Executivo, Legislativo e Judiciário, nas três esferas de governo. Quanto mais intensa a participação empresarial nas articulações, maiores são as conquistas.

O Sistema FIRJAN continuará atuando incessantemente nos projetos de interesse do empresariado fluminense. Entre os temas que estarão no radar em 2018, Cristiano Buarque destaca o monitoramento do acordo de recuperação fiscal do estado do Rio e a conscientização sobre a necessidade de uma reforma orçamentária como pré-requisitos para melhoria do ambiente de negócios. "Sem medidas complementares de ajuste do gasto obrigatório, a PEC do Teto corre o risco de não ser cumprida", alerta o diretor de Defesa de Interesses.

 **saiba mais**

Retrospectiva do ano

www.firjan.com.br/retrospectiva2017

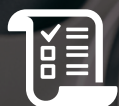
INCENTIVOS FISCAIS

Conheça as principais ações e vitórias em 2017

A pedido da FIRJAN, a CNI ajuizou junto ao STF, em maio, Ação Direta de Inconstitucionalidade (Adin) contra a lei do FEEF. A Federação também conseguiu sensibilizar parlamentares com relação ao PL nº 3.186/17, cuja redação original previa a prorrogação do FEEF. Com isso, na prática, a extensão do Fundo será de dois anos, pois a lei que o instituiu já previa sua vigência até 2018.



FEEF



CONFAZ

A FIRJAN entregou, em maio, ao presidente da Câmara dos Deputados, Rodrigo Maia (DEM/RJ), um estudo detalhando como a manutenção dos incentivos fiscais é primordial para as empresas. Como resultado, foi apreciado um projeto de lei dando origem, em agosto, à Lei Complementar nº 160/2017, que autoriza a convalidação de incentivos fiscais concedidos pelos estados sem amparo em convênios aprovados pelo Conselho Nacional de Política Fazendária (Confaz). Assim, os incentivos estaduais que forem convalidados poderão ser prorrogados por até 15 anos.

Em junho, a FIRJAN mobilizou prefeitos fluminenses e deputados estaduais para derrubar a proibição da concessão, ampliação ou renovação de incentivos pelo Executivo estadual, conforme dispositivo da Lei nº 7.495/16. Ao todo foram realizados oito eventos para articulação em prol dos incentivos. A atuação resultou no PL nº 3.088/17, que contemplou o pleito da Federação.



PL Nº 3.088/17



LEI DA MODA

Outra conquista importante para a indústria fluminense foi a renovação, em agosto, da Lei nº 6.331/12, que estabelece condições favoráveis ao setor têxtil fluminense, conhecida como Lei da Moda. O incentivo, que vigoraria até o fim de 2018, foi prorrogado por mais 15 anos, passando a valer até dezembro de 2032.

INTERLOCUÇÃO ATIVA

A apresentação de pleitos, estudos e informações alinhadas aos interesses da indústria fluminense é fundamental para influenciar decisões políticas e melhorar o ambiente de negócios. Ao longo de 2017, o presidente do Sistema FIRJAN, Eduardo Eugenio Gouvêa Vieira, participou de diversos encontros com autoridades em Brasília. A Federação recebeu, em sua sede, os ministros Luiz Fux, do Supremo Tribunal Federal; Ricardo Barros, da Saúde; Torquato Jardim, da Justiça; e Raul Jungmann, da Defesa.

Eduardo Eugenio também se reuniu com Décio Oddone, diretor-geral da Agência Nacional do Petróleo, Gás e Biocombustíveis (ANP), para tratar da retomada dos leilões e o aperfeiçoamento dos mecanismos de conteúdo local. Em articulação no âmbito internacional, o presidente da Federação foi a Moscou para participar do seminário Empresarial Brasil-Rússia.

Antecipando-se ao debate sobre o futuro do país, a Federação promoveu encontros com possíveis candidatos à Presidência da República nas eleições de 2018. Abriam a série de encontros Ciro Gomes (PDT) e João Doria (PSDB). Saiba mais em www.firjan.com.br/retrospectiva2017.

Foto: Divulgação Alan Santos/Presidência da República



Eduardo Eugenio entregou a nova edição do Índice FIRJAN de Gestão Fiscal (IFGF) ao presidente da República, Michel Temer, em Brasília



Sérgio Duarte, vice-presidente da FIRJAN, recepcionou o ministro da Defesa, Raul Jungmann, na sede da Federação



Eduardo Eugenio em reunião do Conselho de Desenvolvimento Econômico e Social, em Brasília



O presidente do Tribunal Superior do Trabalho (TST), Ives Gandra, falou sobre a reforma trabalhista no Conselho Empresarial Trabalhista e Sindical da FIRJAN

FUTURO DA INDÚSTRIA

Referência na capacitação profissional e na criação de soluções voltadas ao aumento da competitividade, o Sesi e o Senai se destacaram com iniciativas pioneiras alinhadas aos desafios da indústria de hoje e do futuro. Ampliações das unidades, criação de novas



vagas para cursos profissionalizantes e projetos integradores, em que alunos buscam desenvolver protótipos de soluções para problemas reais da indústria, marcaram este ano.

O SENAI Valença, maior escola com foco em confecção do vestuário no Sul Fluminense, foi reformado para receber o dobro de alunos. Em 2018, a unidade vai ampliar a sua oferta de cursos voltados para os setores metalmeccânico e tecnologia da informação. "A expansão possibilitou a preparação de profissionais para esse mercado através das novas tecnologias. A criação desse centro de ensino supriu uma necessidade do setor", afirmou Solange Carvalho, presidente do Sindicato das Indústrias do Vestuário do Sul do Estado do Rio de Janeiro (Sindvestsul).

Outro município beneficiado foi São Gonçalo, que neste ano recebeu uma unidade SESI totalmente modernizada e ampliada. As novas salas de aula foram desenvolvidas pensando na Cultura Maker, em que jovens são estimulados a aprender e desenvolver as suas habilidades empreendedoras e inovadoras.

Para difundir o conhecimento com foco na melhora do ambiente de negócios do Rio, o SENAI expandiu a rede de laboratórios FabLabs para Niterói e Resende. Outra iniciativa foi a criação do Centro de Treinamento Automotivo, em Jacarepaguá. A unidade, que forma especialistas para montadoras, foi construída em parceria com nove empresas do ramo.

Alinhado à busca pelo aumento da eficiência que norteia as empresas, o SENAI incluiu a metodologia *lean manufacturing* nos cursos técnicos de mecânica, mecatrônica, automação e automotiva. A proposta é fazer com que os alunos entrem no mercado aptos a implementar a filosofia de produção enxuta.



+ DE
90 MIL
MATRÍCULAS EM
CURSOS DE FORMAÇÃO
PROFISSIONAL

900
CURSOS
OFERECIDOS

1.350
EMPRESAS
ATENDIDAS

CERCA DE
40 MIL
VAGAS GRATUITAS



Foto: Renata Meira

Já o Desafio SENAI + Indústria, promovido para estimular a inovação, propiciou a elaboração de 20 projetos voltados a solucionar problemas reais das empresas. A ideia foi capacitar os alunos para transformar seus projetos em protótipos.

O reconhecimento internacional da instituição de educação profissional possibilitou uma cooperação com a Fundação Gás Natural Fenosa, com sede na Espanha, para qualificar 120 alunos no curso Técnicas de Inspeção em Gás para Autovistoria em Edificações. "O SENAI continua melhorando e aperfeiçoando constantemente sua metodologia. O nível de ensino é muito alto", afirmou Manuel Beguer, coordenador de Projetos Internacionais da Fundação.

COMPETITIVIDADE

Outra parceria internacional foi firmada entre o Instituto SENAI de Inovação (ISI) em Química Verde e a Organização

das Nações Unidas para o Desenvolvimento Industrial (Unido). O convênio estimulou o desenvolvimento de soluções tecnológicas para empresas fluminenses.

O SENAI também entregou serviços e soluções para aumentar a competitividade e produtividade das indústrias. Um dos destaques é o Empresa Mais Competitiva, que auxilia empresários fluminenses a agregar mais valor ao seu negócio. De acordo com Carlos Magno Nascimento, gerente geral de Negócios da FIRJAN, o programa vai ao encontro da necessidade das companhias em serem mais competitivas para terem ganhos de sustentabilidade e, por consequência, mercado.

"Visitamos as empresas, fazemos um plano de negócios para, então, direcionar os serviços que as indústrias necessitam. Essas ações customizadas envolvem desde pesquisa e desenvolvimento a simuladores e análise do produto", disse.

ESCOLA SESI

DIFERENTE PORQUE ENSINA A PENSAR.



UMA NOVA GERAÇÃO PEDE UM NOVO JEITO DE APRENDER.

O futuro da indústria começa aqui.

Transformação, inovação e tecnologia. Tudo que move a indústria, também move essa nova geração. A proposta da Escola SESI é desenvolver atitudes empreendedoras, estímulo à inovação, trabalho colaborativo e muito mais, para que seus alunos possam fazer as melhores escolhas, assumindo assim o protagonismo da sua vida. A gente forma essa nova geração para que ela possa transformar a indústria do amanhã. Os dependentes de industriários têm descontos diferenciados na mensalidade. Aproveite que as matrículas estão abertas.

Agende uma visita na Escola SESI mais próxima de você:

www.escolasesi.com.br



f /sesirio y /sesirio

Sistema
FIRJAN



INFORMA, FORMA, TRANSFORMA.

DESENVOLVIMENTO REGIONAL

FIRJAN atua para diminuir gargalos e melhorar ambiente de negócios em todo o estado

Atuação nacional, com foco local. Os desafios para o desenvolvimento de cada região fluminense são enfrentados pelo Sistema FIRJAN com estratégias adaptadas à realidade de cada área no estado. As ações são guiadas pelas Agendas Regionais do Mapa do Desenvolvimento 2016-2025.

No Sul Fluminense, a duplicação da pista de descida da Serra das Araras é um dos principais pleitos dos industriais, uma

vez que o gargalo provoca engarrafamentos, acidentes e atrapalha o escoamento da produção. Para defendê-lo, a Representação Regional reuniu, em fevereiro, empresários da região para uma mobilização em Pirai. Atualmente, a obra aguarda autorização da Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT). A Federação também promoveu rodadas de negócios em duas feiras: a Flumisul, em Barra Mansa, e a Industrisul, em Volta Redonda.



No Centro-Norte, o associativismo e a defesa de interesses dos empresários estiveram em foco com a realização de palestras e encontros. Em parceria com a Federação, o Sindicato da Indústria da Construção Civil no Centro Norte Fluminense (Sinduscon-CN) participou do 2º Simpósio Latino-Americano de Bioarquitetura e Sustentabilidade (Silabas), em Nova Friburgo. Para ativar o setor cervejeiro local, foram realizadas caravanas com o Sindicato das Indústrias de Alimentação de Nova Friburgo e Região (Sindanf), que aumentou sua base de associados em 20%. A atualização da Agenda Regional e a construção de um plano de ação para 2018 também foram passos importantes.

Também guiada pela Agenda Regional, a Representação Regional Baixada Fluminense II pressionou a Prefeitura de Duque de Caxias a investir em infraestrutura, prioritariamente a construção do Arco Viário de Campos Elíseos, um dos principais gargalos para o desenvolvimento local. A Federação também promoveu encontro entre empresários e prefeitos da Baixada – Áreas I e II – para discutir o desenvolvimento da região e o combate ao roubo de cargas. Além disso, a Representação Regional Baixada Fluminense I inaugurou sua Comissão Regional de Energia.

Na Região Serrana, o foco foi a prospecção de novos mercados. Uma parceria entre a FIRJAN Internacional e a Fundação Centro de Estudos do Comércio Exterior (Funcex) resultou no Programa de Capacitação em Comércio Exterior para empresas. O curso foi demanda do Grupo de Trabalho de Logística, organizado pela Representação Regional. A Federação também atuou na consultoria para redação do Projeto de Lei (PL) nº 7.389/2017, da Câmara Municipal de Petrópolis, que garantiu nova legislação para alavancar a produção de cervejas e atrair novos investidores para a cidade.

*A atuação da FIRJAN
em todo o estado do
Rio é guiada pelas Agendas
Regionais do Mapa
do Desenvolvimento
2016-2025*

No Norte do estado, Macaé sediou a Brasil Offshore, onde a FIRJAN lançou o Sumário Executivo do Anuário da Indústria de Petróleo no Rio de Janeiro – Panorama 2017. A Federação também levou 38 empresários da região ao Complexo Industrial do Porto do Açú, em São João da Barra. Alinhada à Agenda Regional do Mapa, a FIRJAN atua para a redução do IPTU e outros tributos para a indústria em Campos. A Federação também participa, ao lado de outras entidades, da discussão sobre o novo Código Tributário de Campos.

Outra iniciativa importante foi a reunião, em junho, com prefeitos de cidades do interior do estado do Rio e deputados estaduais em defesa da manutenção dos incentivos fiscais. O encontro teve como objetivo discutir a importância dessa política para a competitividade industrial fluminense. Seu desdobramento resultou em palestra na Representação Regional Centro-Sul Fluminense, que apresentou o cenário dos incentivos fiscais aos prefeitos da região. O pleito foi atendido. A atuação da FIRJAN ajudou a empresa GE Celma a dar continuidade à construção de sua nova planta no município de Três Rios, movimentando a economia da região.

Em Itaperuna, a FIRJAN reuniu secretários de Meio Ambiente de municípios

11

ENCONTROS DE
RELACIONAMENTO

254

REUNIÕES
INSTITUCIONAIS

3.954

PARTICIPANTES
NAS REUNIÕES

327

EMPRESAS VISITADAS

do Noroeste para discutir a criação de um consórcio que desse mais agilidade ao processo de licenciamento ambiental na região. A melhoria no fornecimento de energia para empresas locais esteve em pauta no encontro com a Enel Rio. Para estimular a geração de negócios, a Federação apoiou a realização da feira Merco Noroeste.

No Leste Fluminense, o Fórum de Desenvolvimento Econômico Regional reuniu representantes do governo e do setor produtivo para discutir crescimento econômico da região e melhorias no ambiente de negócios. Niterói também sediou encontros de negócios organizados pela Representação Regional e parceiros locais.

Numa iniciativa que beneficia todas as regiões, a FIRJAN firmou parceria com o governo do estado para agilizar o atendimento de questões relacionadas a quatro órgãos da Secretaria Estadual de Desenvolvimento Econômico, Energia, Indústria e Serviços (Se-deis): a Companhia de Desenvolvimento Industrial do Estado do Rio de Janeiro (Codin), a Agência Estadual de Fomento (AgeRio), a Junta Comercial do Estado do Rio de Janeiro (Jucerja) e o Departamento de Recursos Minerais (DRM). Com o acordo, empresários do interior passaram a receber o primeiro atendimento diretamente nas Representações Regionais.





+ NEGÓCIOS
+ INOVAÇÃO
+ COMPETITIVIDADE
**COM O SISTEMA FIRJAN,
O MERCADO DE PETRÓLEO
E GÁS PODE MAIS.**

PRODUTOS E SERVIÇOS PARA TORNAR
SUA EMPRESA MAIS COMPETITIVA.

- Educação, tecnologia e inovação
- Saúde, meio ambiente e segurança do trabalho
- Acesso a mercado e muito mais

Saiba mais em: www.firjan.com.br/petroleoegas

Agende o Circuito SENAI e faça visitas guiadas aos
nossos institutos: petroleo.gas@firjan.com.br

Conte com a nossa infraestrutura

INSTITUTOS SENAI
DE TECNOLOGIA

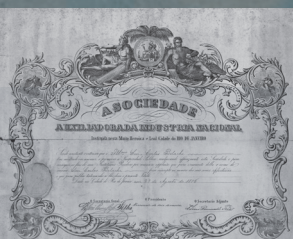
INSTITUTO SENAI
DE INOVAÇÃO EM
QUÍMICA VERDE

CENTRO DE
INOVAÇÃO SESI
EM HIGIENE
OCUPACIONAL

Associe-se ao Sistema FIRJAN e aproveite os benefícios.

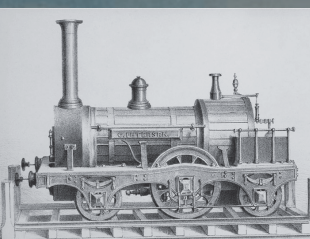
HISTÓRIA PARA CONTAR

Um passeio pelos 190 anos da
indústria no Rio



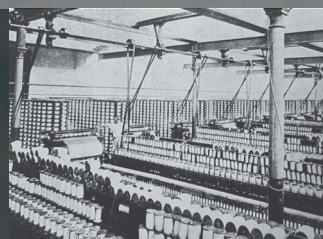
Fundação da **Sociedade Auxiliadora da Indústria Nacional (SAIN)**, em 19 de outubro de 1827. A instituição participou da elaboração de várias entidades, sendo responsável pela criação do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro (1838). Em 1840 surge a indústria agrícola, com o cultivo do café.

1827



Irineu Evangelista de Souza, barão e, depois, **Visconde de Mauá**, foi o maior empresário de seu tempo. Após uma viagem à Inglaterra, quis implantar no Brasil um empreendimento alinhado aos avanços da Revolução Industrial. Comprou o Estabelecimento de Fundição e Estaleiro da Ponta de Areia, em Niterói, em 1846, onde desenvolveu várias atividades, além da construção naval.

1846



A SAIN se fundiu ao Centro Industrial de Fiação e Tecelagem de Algodão em 1904, dando origem ao **Centro Industrial do Brasil (CIB)**. Em 1931, o CIB transforma-se em **Federação do Rio de Janeiro (FIRJ)**, que se tornaria **Federação Industrial da Guanabara (FIEGA)** em 1960. Em 1975, a FIEGA vira **Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro (FIRJAN)**.

1904

1500-1815
DE COLÔNIA
A REINO

1816-1889
BRASIL
AGROEXPORTADOR

1889-1930
RUMO À
INDUSTRIALIZAÇÃO

O **desenvolvimento** do estado do Rio acompanha a evolução da indústria. Tem sido assim desde o século XIX, com a produção de café em escala, até hoje, em que diversos segmentos industriais geram milhares de empregos e movimentam a economia fluminense. Para celebrar os 190 anos da indústria, o Sistema FIRJAN lança uma ação que destaca o papel do setor produtivo na construção de um estado moderno, garantindo melhores condições de vida

aos seus cidadãos por meio da geração de emprego e infraestrutura.

Batizado de "Memória da Indústria", o movimento tangibiliza a relação da indústria com a sociedade fluminense. A iniciativa contempla uma exposição e um site, que apresentam curiosidades ligadas ao dia a dia das pessoas e fatos históricos sobre o desenvolvimento industrial fluminense de 1827 até os dias atuais.

"A evolução do Rio, de capital federal a polo da economia criativa, tem a atividade



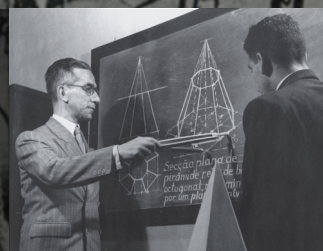
Durante o Estado Novo, o governo investe em **indústrias de base, energia, comunicação e transporte**. Em 1937, o país ganhou a primeira empresa de petróleo: Refinaria Petróleo Rio-Grandense, em Uruguaiana (RS). Um dos marcos da década foi a descoberta, em 1939, de que o Brasil tinha petróleo.

1937



O estado do Rio passou a abrigar um dos mais importantes marcos da industrialização do país, a **Companhia Siderúrgica Nacional (CSN)**, em Volta Redonda. Seguiu-se ainda a criação da Fábrica Nacional de Motores, da Cia. Vale do Rio Doce, da Cia. Nacional de Álcalis e da Cia. Hidroelétrica do São Francisco.

1941



O **SENAI** foi fundado em 1942. As atividades educativas começaram em pequenas unidades, instaladas em prédios provisórios, em Niterói, Petrópolis e Nova Friburgo. Em 1946, surgiu o **SESI**, como instituição de apoio ao trabalhador na indústria. No ano seguinte, o Conselho Nacional do Sesi iniciou sua operação, na cidade do Rio de Janeiro, então capital federal.

1942

1930-1955
BRASIL
INDUSTRIAL

industrial como um de seus motores de crescimento econômico e social. A proposta do projeto é olhar para o passado, mas pensando na construção do futuro”, afirmou Ingrid Buckmann, gerente de Comunicação e Marca da Federação.

HISTÓRIA

A expansão industrial do Rio começa em 1827, quando foi fundada a Sociedade Auxiliadora da Indústria Nacional (SAIN), reunindo cientistas, políticos e pessoas li-

gadas ao mundo dos negócios. Um termômetro de sua importância é a presença de Dom Pedro I e Dom Pedro II no quadro de sócios. Esses visionários se reuniam com o objetivo de buscar progresso para o país.

A SAIN se dedicava ao estudo dos problemas econômicos e à proposição de soluções. Entre as atividades promovidas pelo grupo, estava a aquisição de projetos, modelos e inventos do exterior que pudessem contribuir para o aumento e a prosperidade da indústria nacional.



Surge a Petrobras.

Sediada na cidade do Rio de Janeiro, a companhia se dedica à efetivação do monopólio estatal para a exploração e produção de petróleo. A Petrobras se tornou a maior empresa do Brasil nos anos 1970, após a descoberta de petróleo na Bacia de Campos. **Com a criação do BNDES, em 1952**, o Estado passa a promover a industrialização.

1953



O governo Juscelino Kubitschek amplia o **processo de industrialização** por meio da política de substituição de importações. **Desenvolveu-se um conjunto de projetos** relativos à energia, transporte, alimentação e indústrias de base.

1956



Milagre econômico.

O processo de formação de capital no período 1967-1973 foi significativamente influenciado pela política industrial iniciada em 1964/65. **Os investimentos do governo em infraestrutura** contribuíram para a consolidação da indústria doméstica de bens de capital.

1965

1956-1964
BRASIL
INDUSTRIAL

1965-1979
O BRASIL
DO MILAGRE

“A mudança do nome da SAIN até chegar a FIRJAN foi além da nomenclatura, representou uma alteração de estrutura e um aprimoramento constante, com vistas a desenvolver o estado do Rio, acompanhando o crescimento do país”, contextualiza Patrícia Regina Côrrea, historiadora do Ministério da Defesa.

Embora ainda existam desafios, muitas vitórias já foram conquistadas. Celebrá-las é importante também para resgatar a autoestima do Rio. Por isso, a cam-

panha Memória da Indústria tem como tema “onde tem história da indústria, tem Sistema FIRJAN”.

 **saiba mais**

Memória da Indústria

www.memoriadaindustria.com.br

Exposição

Onde: Centro de Convenções da FIRJAN

Quando: até março de 2018



Na década de 80, o Brasil vivenciou um movimento reverso à expansão vivida nos anos 70. Em 1982, a **crise da dívida** levou o Brasil à iminência de um racionamento de combustíveis. **Os reflexos perduraram por mais de dez anos.** Em 1992 uma renegociação permitiu que o Brasil regularizasse sua situação com os credores externos.

1980

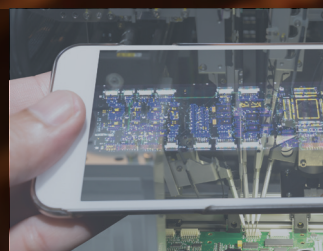
1980-1994
DA RECESSÃO
À ESTABILIDADE



O **Plano Real, lançado em 1994, trouxe a estabilidade necessária para o país voltar a crescer.** A retomada das privatizações, com foco nas áreas de infraestrutura, marca a saída do Estado totalmente do setor de telefonia e, parcialmente, do setor de energia. Em 1997, a flexibilização do monopólio do petróleo abriu o mercado para investimentos privados.

1994

1995-2002
CRESCIMENTO
SUSTENTÁVEL



Era da economia criativa. As empresas passam a investir em conhecimento e criatividade como insumo de produção. Esses novos modelos de negócio fomentam a inovação e a geração de emprego e renda. **No Brasil, o estado do Rio se destaca como polo da indústria criativa.**

2003

2003-2017
ECONOMIA
CRIATIVA

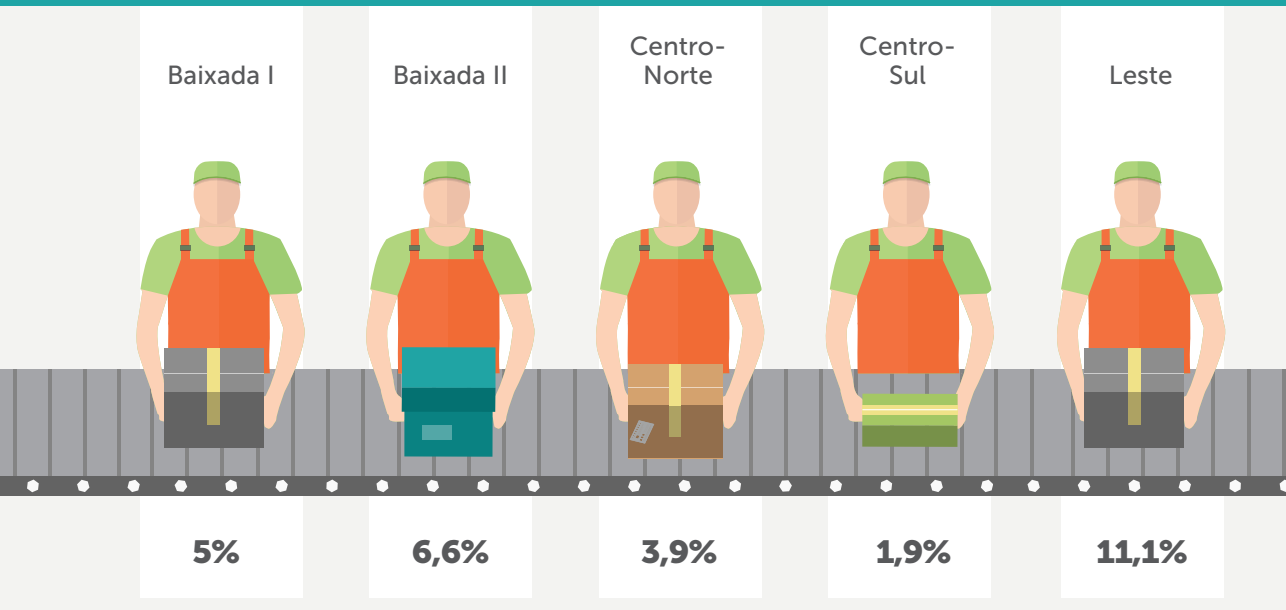
RETRATO DA INDÚSTRIA DO RIO

Estado deve aproveitar vocações regionais para se desenvolver

A indústria representa cerca de um quarto do PIB do estado do Rio, evidenciando a importância do setor para a geração de empregos, renda, arrecadação e investimentos. Em 2016, havia 618 mil trabalhadores na indústria fluminense, sendo 54% na Indústria de Transformação, 31% na Construção, 10% em Serviços Industriais de Utilidade Pública (SIUP) e 6% na Extrativa. As informações são da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS), divulgadas pelo Ministério do Trabalho em outubro.

A capital se destaca como maior empregadora: 22 dos 29 segmentos da Indústria de Transformação possuem os maiores polos industriais na cidade. Ao mesmo tempo, o município do Rio concentra mais da metade dos trabalhadores da Indústria da Construção e de SIUP. Apesar dessa concentração, pode-se observar a presença de grandes agrupamentos industriais no interior do estado. Exemplo disso são

PARTICIPAÇÃO DAS REGIONAIS EM EMPREGOS DA INDÚSTRIA DO ESTADO DO RIO



os setores de metalurgia e automotivo na região Sul, naval no Leste, aeronáutica na Serrana e ferroviário no Centro-Sul, cujos polos são os maiores do estado. Além desses, cabe destacar a fabricação de produtos de metal na Baixada (Área I), químicos na Baixada (Área II), vestuário no Centro-Norte e no Noroeste e máquinas e equipamentos no Norte, além da extração de petróleo.

“Conhecer a vocação industrial de cada região ajuda a criar estratégias para alavancar a economia local. O retrato mostra que a indústria fluminense é bastante diversificada e presente em todo o estado. Portanto, é imprescindível que se mantenham os incentivos para a interiorização da atividade industrial fluminense, a fim de ampliar o desenvolvimento econômico do estado”, avalia Carolina Neder, analista de Estudos Econômicos da FIRJAN.

Nesta edição, trazemos um Mapa da Indústria do Estado do Rio de Janeiro, com detalhamentos dos principais setores industriais de cada região fluminense. Esse mapa também apresenta as rotas logísticas para escoamento da produção por todo o estado, contemplando rodovias, ferrovias, portos e aeroportos, além das bacias petrolíferas.

618 MIL

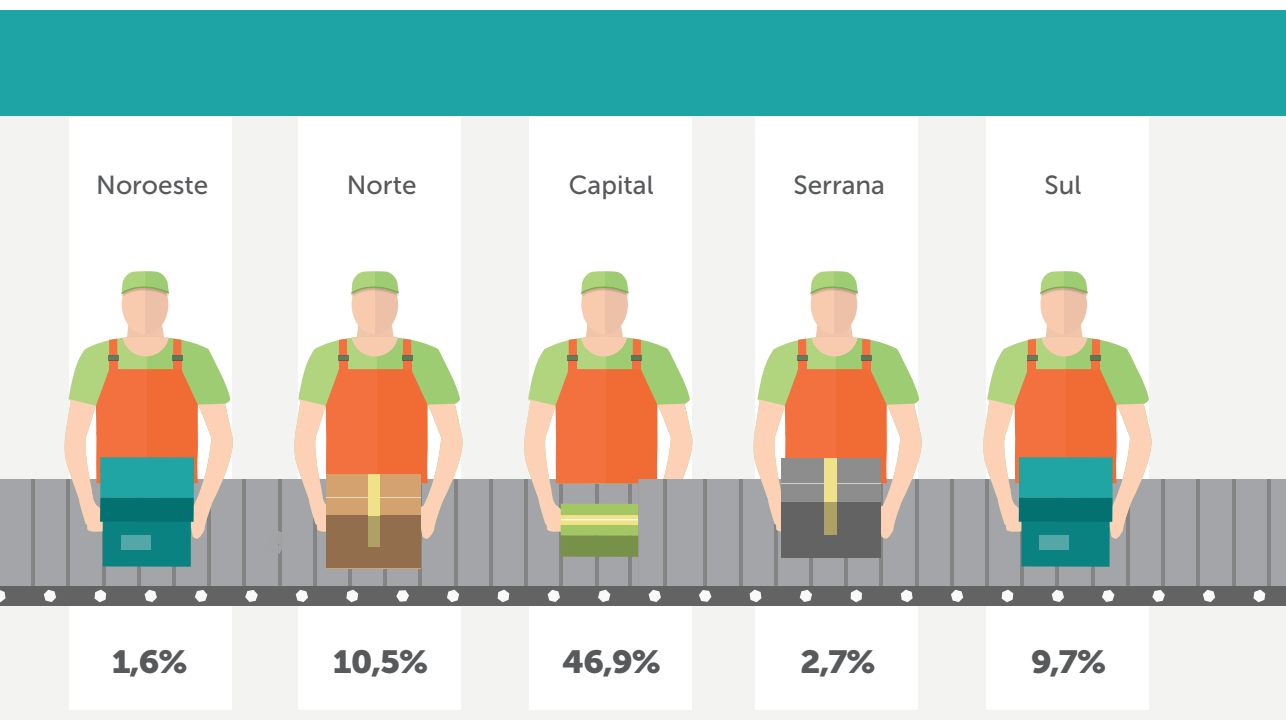
TRABALHADORES

28 MIL

EMPRESAS

R\$ 32,7 BI

**MASSA SALARIAL
DOS TRABALHADORES
FORMAIS**



PANORAMA 2018

Ventos favoráveis para a
indústria fluminense



O cenário em 2018 para a indústria fluminense deve ser melhor que o dos últimos anos na avaliação de Guilherme Mercês, gerente de Estudos Econômicos do Sistema FIRJAN. Ele espera a continuidade da recuperação iniciada em 2017. Os principais desafios serão o ajuste fiscal e a segurança pública, enquanto os leilões da área de petróleo, o Programa de Parcerias de Investimentos (PPI) e as reformas trazem novas oportunidades. Em outubro, diante das perspectivas quanto à melhora do ambiente econômico nacional e à situação das empresas, o Índice de Confiança do Empresário Industrial Fluminense (Icei-RJ), produzido pela Federação, apontou otimismo para 2018, com o maior nível desde abril de 2014.

“Em 2017, a produção da indústria do estado do Rio não só voltou a crescer como teve desempenho superior à média nacional. Em 2018, ela continuará aproveitando as oportunidades. Caso a situação fiscal do estado melhore, a capital deve ser a principal beneficiada. A regularização do pagamento dos servidores, que se concentram na cidade do Rio, impactará positivamente a renda local e, conseqüentemente, os setores de serviços e comércio”, analisa Mercês.

Segundo o economista, tanto a indústria extrativa como a de transformação devem crescer. Na primeira, a retomada da Petrobras e as novas rodadas de leilões devem ter impacto direto na cadeia do setor. Na segunda, os setores automotivo e metalúrgico, puxados principalmente pelas exportações, já têm apresentado forte crescimento.

Por outro lado, mesmo com a recuperação em 2017, a demanda doméstica segue pressionada pela crise prolongada. Assim, o desemprego permanece elevado, impactando diretamente a renda da população e, conseqüentemente, o poder de consumo. No mais,

a indústria brasileira apresenta elevada ociosidade, com a utilização de capacidade instalada bem abaixo da média histórica. “Inicialmente haverá um processo de redução da ociosidade nas fábricas para depois começar um processo mais robusto de contratação de funcionários”, afirma.

Além disso, em geral, em anos de eleição, o setor público aumenta seus gastos, pois deseja entregar demandas da população, como escolas e hospitais. Para o gerente da FIRJAN, no curto prazo, isso impacta positivamente a atividade econômica. Contudo, em 2018, o Brasil e o estado do Rio seguirão enfrentando seus problemas fiscais.

“O Brasil tem a possibilidade de emitir dívida e aumentar seus recursos disponíveis, mas há o limite imposto pelo Teto de Gastos, que impede o aumento das despesas públicas acima da inflação do ano anterior. Por sua vez, o estado do Rio não tem mais essa opção e por conta do Regime de Recuperação Fiscal terá que fazer um forte ajuste nas suas contas nos próximos anos”, pondera.

OPORTUNIDADES

A urgência na aprovação das reformas, como a previdenciária, continua decisiva para a melhoria do ambiente de negócios do país e do estado. “A reforma da Previdência é fundamental para equilibrar as contas públicas e, assim, evitar novos aumentos da carga tributária. Além disso, ela deve contemplar não só a União, mas também os estados e municípios, na medida em que o desequilíbrio previdenciário é o principal problema da gestão fluminense. A reforma do setor elétrico é outro passo fundamental”, explica.

Por sua vez, o PPI também traz boas perspectivas para a economia, já que, diante dos problemas nas contas públicas, a capacidade do setor público para

investir nos gargalos de infraestrutura está reduzida. "O aumento da participação do setor privado tem o potencial de elevar a eficiência dos serviços públicos, além de gerar emprego e renda durante a execução dos projetos", informa Mercês.

Assim como o estado do Rio, as perspectivas para o Brasil tendem a ser positivas para o primeiro semestre. Marco Maciel, economista-chefe da Bloomberg, detalha o panorama mundial e nacional para 2018 em entrevista à Carta da Indústria. A Bloomberg foi parceira da FIRJAN em seminário realizado na sede da Federação, em dezembro, que debateu os possíveis cenários para a economia brasileira e fluminense, bem como propostas para a retomada do crescimento e incremento da competitividade do país. Confira abaixo.

CI – Como prevê o cenário econômico mundial para 2018?

Marco Maciel – Para o primeiro semestre, vejo uma acomodação das expectativas relacionadas ao aumento de juros dos EUA. Ou seja, o mercado tende a embutir uma alta comedida dos juros. Porém, a partir do segundo semestre, a previsão é de juros maiores. Isso porque o mercado espera uma política norte-americana mais agressiva em 2019, então já antecipa esse movimento para o segundo semestre. Portanto, podemos dizer que a primeira metade de 2018 será relativamente tranquila, acomodada em relação à alta de juros, enquanto a outra terá altas mais agressivas. Claro que isso tudo está sujeito à inflação do país, que ainda deve ficar na faixa de 2% ao ano. A partir de 2019, ela pode ganhar um pouco mais de corpo. Em relação à China, podemos dizer que o país continua surpreendendo com o crescimento de seu PIB, de 6,5%, acima da expectativa, que era em torno de 5%. É esse fator que dá certa sustentação ao preço das *commodities*. Com uma

China relativamente pujante, em 2019 e 2020 o custo das matérias-primas tende a não acomodar tanto. Ou seja, as pressões inflacionárias dos EUA viriam tanto pelo lado interno, com uma economia aquecida, quanto pelo externo, com algumas *commodities* ainda mais elevadas, como grãos e alimentos em geral. A grande exceção é o petróleo, em função da sua substituição gradual por energias mais baratas, forçando a Organização dos Países Exportadores de Petróleo (Opep) a aplicar uma política de contenção de produção para não deixar os preços caírem mais.

CI – E quanto ao cenário geopolítico?

Marco Maciel – Ainda estará conturbado, mais do que se esperava. O fator Trump permanece como uma fonte de instabilidade como um todo, gerando volatilidade nos preços das *commodities*, nas cotações das moedas etc. A China também pode desestabilizar a economia global, impactando o PIB mundial. Isso porque é esperado que haja uma redução da aceleração do crescimento chinês, que sustenta o valor dessas matérias-primas, importantes para os produtores brasileiros. Para o ano que vem, esses são os pontos que me afligem.

CI – Como essa conjuntura impactará o Brasil?

Marco Maciel – Afeta por dois canais: câmbio e preços de *commodities*. Uma alta de juros nos Estados Unidos, por exemplo, torna o câmbio brasileiro mais volátil, ou seja, oscilando com mais intensidade, além de mais desvalorizado. Se a moeda de um país exportador de bens primários está assim, significa preços mais baixos, prejudicando a economia brasileira. Isso gera taxas de inflação mais elevadas, atrapalhando a condução da política monetária mais expansionista, que fechará 2017 com juros em 7%, com



Marco Maciel, economista-chefe da Bloomberg

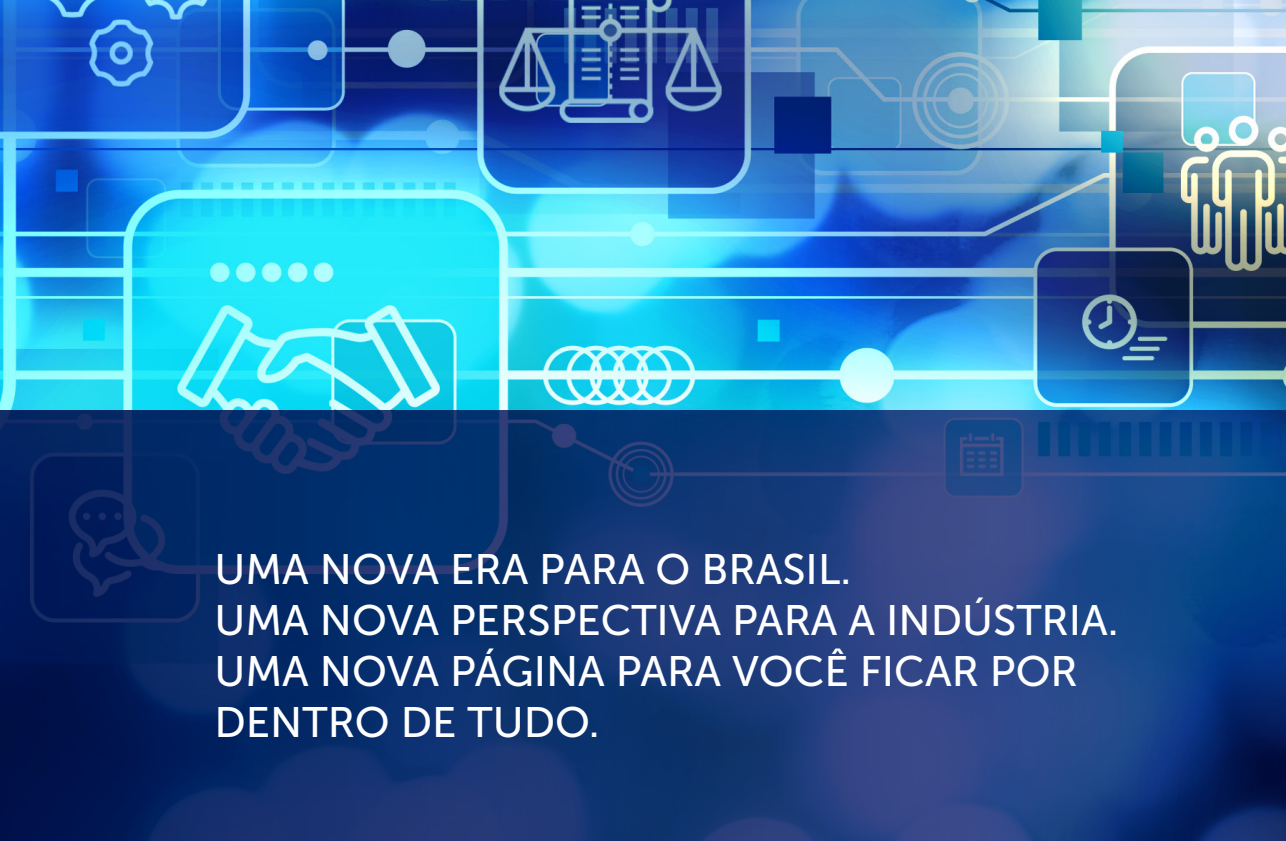
possibilidade de cair para 6,5% no primeiro trimestre. Um cenário como esse atrapalharia essa possível redução dos juros ou sua manutenção em 7%, além de prejudicar as decisões de investimentos dos empresários.

CI – No Brasil, mesmo com um cenário mundial adverso, será possível vislumbrar a retomada do crescimento?

Marco Maciel – O início de 2018 é ainda um período de menor instabilidade, tanto no âmbito externo quanto interno. Então, sim, haverá retomada do crescimento, já que a taxa de juros estará em 7% ou até mesmo em 6,5%. A economia continuará registrando balanços positivos. É, no entanto, a partir do segundo trimestre que o cenário começa a mudar, devido à concretização da nova política norte-americana para 2019, no âmbito externo, e das eleições brasileiras, do ponto de vista interno.

CI – Acha possível a aprovação da reforma da Previdência ou, quem sabe, uma tributária?

Marco Maciel – Eu acho qualquer reforma para o ano que vem difícil. Há chances de a reforma da Previdência não ser votada ainda em 2017. Ela deve ser contemplada, mais provavelmente, em março. Porém, por ser ano de eleição, haverá certo receio em tomar medidas mais impactantes como essa, o que pode prejudicar a aprovação da reforma. Portanto, também não contaria com uma reforma tributária completa, mas talvez com medidas de eficiência tributária, como alterações no PIS/COFINS, que ajudariam a melhorar o fluxo de caixa e o acesso a crédito tributário. Isso é uma forma de estimular a economia mais rapidamente, então pode ser que seja concretizado. Já o ICMS é um pouco mais complicado, pois depende de negociações com os estados, que estão mais endividados que o governo federal.



UMA NOVA ERA PARA O BRASIL.
UMA NOVA PERSPECTIVA PARA A INDÚSTRIA.
UMA NOVA PÁGINA PARA VOCÊ FICAR POR
DENTRO DE TUDO.

Já entrou em vigor a nova legislação trabalhista que trouxe modernidade e flexibilidade para as relações do trabalho.

Com todas essas mudanças, o Sistema FIRJAN lançou uma página exclusiva com informações relevantes, tira dúvidas, notícias e atualizações sobre o tema e a cartilha trabalhista.

Um verdadeiro guia para todos os empresários do estado do Rio.

Acesse www.firjan.com.br/reformatrabalhista, faça o download da cartilha e vamos, juntos, dar uma chance para o Brasil voltar a crescer.